

## A AFETIVIDADE NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Gilma Helena Souza, Thatiany De Paula, Marcos Venicio Esper

**Resumo:** Este artigo discute o tema afetividade no processo ensino aprendizagem na educação infantil, apresentando por meio de pesquisas bibliográficas, a visão de pensadores e pesquisadores, que tratam da importância do afeto para o desenvolvimento cognitivo da criança nos anos iniciais da educação básica. Essa questão motivou o questionamento: Como o relacionamento afetivo entre professor e aluno dos anos iniciais da Educação Básica pode contribuir para a aprendizagem? Uma das hipóteses prevê que, quando o professor estabelece um vínculo com seus alunos, estará contribuindo para a formação integral das crianças nos anos iniciais da Educação Básica. Tem como objetivo geral analisar a importância da afetividade no relacionamento entre docente e discente, na educação infantil. A metodologia deste trabalho é a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. A hipótese foi confirmada, pois segundo os autores pesquisados, a afetividade é importante na formação da criança no cenário educacional, sendo um elo entre professor e aluno, e tem como base o respeito mútuo e a interação afetiva.

**Palavras chave:** Educação infantil, Afetividade, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O indivíduo passa por transformações no decorrer do seu desenvolvimento, em seus aspectos biológico, psicológico e social, e a afetividade depende do ambiente o qual ele vive. No âmbito escolar, segundo Da Costa Mafra (2020), cada ação realizada ou palavra proferida pelos educadores interferem na constituição dos seres humanos, isto porque a abordagem do papel da afetividade num contexto de desenvolvimento integral da criança pretende, de modo geral, identificar a relação afetiva entre professor/aluno e aluno/aluno no processo de ensino aprendizagem de crianças na Educação Infantil. A afetividade é de suma importância para o educando, pois o mesmo se encontra em fase de formação e possui características únicas, sendo assim necessita ser reconhecido como aprendiz e ter valorizados seus conhecimentos prévios que constituem sua trajetória de vida, além de que a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é quem prepara e organiza

o microuniverso da busca e do interesse das crianças. (KRUEGER, 2003; DA COSTA MAFRA, 2020).

Em estudos feitos acerca da afetividade, foram identificadas duas etapas afetivas: uma de base orgânica e outra de base social. A afetividade orgânica refere-se àquela afetividade provocada por motivos internos próprios e a social, que se realiza no contato em sociedade e no ambiente escolar (MELO, 2018). A não formação da afetividade pode acarretar diversos problemas que impedirão o indivíduo de ter prazer em sua vida, e segundo Melo (2018), a afetividade que inicialmente é determinada, basicamente, pelo fator orgânico passa a ser fortemente influenciada pelo convívio em outros espaços.

Neste sentido, a afetividade é um veículo de elo entre os indivíduos, principalmente quando se fala da relação professor-aluno, e principalmente, nos anos iniciais da Educação Básica, sendo fundamental para a construção das informações cognitivo-afetivo nas crianças, e portanto, nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e aluno (SAHIUM, 2020).

Isto posto, a escolha do tema afetividade deve-se à crença dos pesquisadores de que falta algo na educação, que não se refere a conteúdo pedagógico, mas sim um elemento que desperte a essência das crianças, e esta dúvida, levou à busca de respostas, que é a ligação pedagógica permeada pela afetividade.

Essa questão motivou os autores a elaborarem a pesquisa e respondê-la. Como o relacionamento afetivo entre professor e aluno dos anos iniciais da Educação Básica pode contribuir para a aprendizagem?

Uma das hipóteses prevê que, quando o professor estabelece um vínculo com seus alunos, estará contribuindo para a formação integral das crianças nos anos iniciais da Educação Básica.

Para responder ao questionamento desta pesquisa, o objetivo geral é analisar a importância da afetividade na educação infantil. E ainda, como objetivos específicos: investigar como se realiza a aprendizagem; conceituar afetividade; investigar o posicionamento de alguns autores da área da educação a respeito deste tema.

A relevância acadêmica deste estudo desenvolvido deve-se à crença de que servirão como base para futuras pesquisas relacionadas à temática retratada. Logo, torna-se evidente observar que a pesquisa contribui para a aquisição de conhecimento, não somente para os meios acadêmicos, mas também, para aqueles que têm curiosidade em compreender a importância do relacionamento entre docente e discente, sobretudo, no contexto da educação infantil.

Para esta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, que se caracteriza por uma investigação de dados subjetivos, não analisando quantidade como resultado, mas sim, o entendimento de determinado contexto, contudo, sempre

buscando características comum entre os sujeitos, tendo como principal meio a investigação de dados. Conforme afirma Triviños,

[...] a pesquisa qualitativa como uma “expressão genérica”. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo (TRIVIÑOS, 1987, p. 121)

A pesquisa qualitativa busca a integridade na análise de dados, sempre exigindo novidades para a conclusão do trabalho. Assim como Triviños (1987, p. 51) afirma:

[...] O processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a Coleta de Dados num instante deixa de ser tal e é Análise de Dados, e esta, em seguida, é veículo para nova busca de informações. [...], Não obstante o que anteriormente foi expresso, a Coleta e a Análise de Dados são tão vitais na pesquisa qualitativa, talvez mais que na investigação tradicional, pela implicância nelas do investigador, que precisam de enfoques aprofundados, tendo presente, porém, o que acabamos de ressaltar: seu processo unitário, integral.

A metodologia desta pesquisa também inclui o método bibliográfico, o qual é construído através de materiais já organizados, tendo como principal meio de análise artigos e livros. A pesquisa bibliográfica traz uma ampla vantagem de investigação, pondo que as fontes secundárias abastecem o conhecimento dos fatos já acontecidos.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador

percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda *per capita*; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2008, p. 50-51).

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do Google Acadêmico e do site de periódicos da Scielo, bem como livros, artigos científicos, entre outros. Os principais temas investigados foram a respeito do desenvolvimento da aprendizagem, concepção de educação infantil, e a pedagogia do afeto.

Na atualidade, em meio à crise do sistema econômico e agravado pela crise sanitária mundial trazida à tona pela pandemia do Covid-19, um dos impactos gerados no âmbito educacional é o aumento vertiginoso no setor público e privado pela implantação da EaD em praticamente todos os níveis da educação básica e superior.

Segundo Linhares (2020) até o momento, a saúde da criança é menos afetada pelo novo corona vírus em comparação a dos adultos, entretanto a saúde mental das crianças no contexto da pandemia com o distanciamento ou isolamento social deve ser um ponto de atenção, considerando-se que as crianças se constituem em uma população vulnerável, pois estudos demonstram que o confinamento de milhões de crianças de escolas primárias e da pré-escola, provocará impactos psicológicos, uma vez que estão sujeitos a estressores, como confinamento de duração prolongada, medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família (LINHARES, 2020).

Neste sentido, fortalece as reflexões propostas neste artigo, o qual apresenta três tópicos que se completam. O primeiro apresenta como se realiza a aprendizagem; o segundo a importância da educação infantil para o desenvolvimento das crianças no início da sua fase escolar e o terceiro conceitua afetividade e relação que se estabelece entre docente e discente, em um ambiente afetivo – a pedagogia do afeto.

## **DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Este tópico apresenta uma abordagem sucinta a respeito do desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamentado em diversos autores tais como a Wajsworth (1993), Aquino (1996), Piaget (1971), Freire (2001), Gouveia (2002), Vygotsky (2003), Saltini (2008), Cunha (2008), entre outros.

Segundo estes autores, falar a respeito das relações existentes entre aprendizagem e desenvolvimento são tarefas complexas. Diversas teorias indicam que a afetividade é uma dimensão essencial no processo da inteligência e aprendizagem. Wadsworth (1993, p. 23) diz que “à medida que os aspectos cognitivos se desenvolvem, há um desenvolvimento paralelo da afetividade”. Essa visão é compartilhada também por Aquino (1996, p. 50) quando cita que: “os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno”.

Segundo Freire (1996) a comunicação é um fator primordial no relacionamento entre as pessoas, em todos os níveis das relações sociais, principalmente, no cenário escolar, onde as relações devem ser permeadas por uma comunicação alegre, com alma, em que os sentimentos as emoções, os desejos, os sonhos possam ser exprimidos.

Observa-se neste discurso de Freire (1996), que a tarefa da escola vai além do cumprimento de cronogramas e afazeres, mas também, dar relevância às relações interpessoais ente docente e discente. Segundo ele, o desenvolvimento intelectual abrange dois lados: um afetivo e um cognitivo, os dois devem caminhar juntos, pois é impossível desvincular a afetividade da cognição ou o contrário.

Rousseau defendia que os professores devem ministrar as aulas com atividades que motivem seus alunos e despertem neles a curiosidade. Rousseau (1994, p.23) diz, que “o aluno deve sobretudo ser amado [...]”.

E revendo o pensamento de Freire (2008) acerca da aprendizagem sejam quais forem as circunstâncias, segundo ele, o caminho para a conquista da atenção do aluno é o afeto, sendo um meio facilitador para a educação e muitas vezes, estão fechadas às possibilidades acadêmicas, considerando o nível de dispersão, conflitos familiares, pessoais, e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais adequado e eficiente.

Nesse sentido, Saltini (2008) diz que o professor deve estabelecer um vínculo com seu aluno para conhecê-lo, em todos os aspectos, inclusive na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de Ser, que se alegra, sofre, ri, ama.

Retomando os ensinamentos de Freire (1996), o afeto do professor deve ser o compromisso com o aluno, no cumprimento ético do seu dever e no exercício da sua autoridade, porém ao trabalhar com alegria, ele contribui não só para o desenvolvimento intelectual de seu aluno, mas trabalha também o emocional, com o seu entusiasmo e desejo em transformar e mudar as crianças proporcionando-lhes uma vivência escolar entre docente e discente de maneira tal, que as crianças associarão a aprendizagem com a alegria e o afeto.

Apesar da função fundamental da escolar seja a construção e a transmissão do conhecimento, há que se evidenciar as relações afetivas, como sendo fundamentais, porque a construção e transmissão de conhecimentos proposta pela escola gera a relação interpessoal, ou seja, a troca de vivências e experiências entre os docentes e discente.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: concepção**

A Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social (BRASIL, 1996).

A educação infantil é o ambiente que permite à criança desenvolver seu potencial, afinal, a inteligência se constrói a partir do meio físico e social que a criança vive, pulando esta etapa da educação básica o aluno/criança ao chegar a Os primeiros anos do ensino fundamental onde se desenvolve a alfabetização terá um atraso com relação aos outros alunos, pois as habilidades que deveria ser construídas na primeira etapa não foram conquistadas pelo o aluno porque o mesmo não passou pelo processo de assimilação acomodação do conhecimento (POLO; PEDRAÇA, 2015). Portanto, a fase da criança na escola, neste período, no Brasil, é alvo de debates há muitos anos, e, de que os primeiros anos do desenvolvimento infantil são importantíssimos, e que embasarão a vida desses futuros adultos.

As creches e pré-escolas surgiram no Brasil para suprir a necessidade das famílias que buscavam um lugar seguro, saudável e que propiciasse cuidados a seus filhos, que permitissem a eles um desenvolvimento cognitivo, psicológico e social (LIMA, 2016) e o espaço pedagógico, nestes ambientes, ocupa um lugar muito importante para o desenvolvimento desse público, haja vista que as mães precisam ingressar no mercado de trabalho (ULBRA, 2008).

Segundo o Referencial Curricular vol.2 (1998, p.11), a possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

Hoje, a educação infantil no Brasil já faz parte do cotidiano e não deve ser vista como uma opção de cuidado, mas sim como um direito de toda criança. O direito de conviver e ampliar seus espaços de socialização (LIMA, 2016).

A infância é compreendida como um universo de possibilidades, que, se devidamente amparada, é capaz de proporcionar vivências, que proporcionam uma formação integral e harmônica da criança, nesta sociedade em constante e rápida transformação (ULBRA, 2008).

A Educação Infantil foi, por muito tempo, vista como apenas um local específico para cuidado de crianças pequenas, não se levando em conta o caráter pedagógico. Com a evolução das políticas educacionais, através das

novas descobertas sobre o desenvolvimento infantil, o educar se tornou tão importante quanto o cuidar (KRIEGER, 2008).

Desde que Maria Montessori defendeu a Educação Infantil, que tinha como premissa despertar na criança o desejo de encontrar seu lugar no mundo, desenvolver um trabalho gratificante e nutrir paz interior para ser capacidade de amar, a educação passou a ter um novo olhar, pois esta educadora acreditava que esses seriam os fundamentos de quaisquer comunidades pacíficas, constituídas de indivíduos independentes e responsáveis. A meta coletiva é vista até hoje por seus adeptos como a finalidade maior da educação montessoriana (FERRARI, 2008).

Hoje, ainda continua a busca por uma nova concepção a respeito da construção de uma proposta pedagógica para a educação infantil, “que contemple uma visão de criança pós-moderna, vista na perspectiva constituída historicamente de criança como sujeito de direito” (KRIEGER, 2008, p.33).

A educação infantil na atualidade tem uma visão menos ultrapassada como uma etapa de preparação da criança para o ingresso na Educação Básica e o período de formação da criança até os seis anos de idade é considerado o mais importante para o desenvolvimento da criança, pois é nessa fase que a criança estabelecerá suas conexões com o mundo, conforme Antunes (2006, p. 9), que declara: “a criança precisa desenvolver-se plenamente nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, por meio de uma educação bem estruturada que atenda às necessidades da criança”, porém essa relevância não foi sempre considerada ou mesmo conhecida, pois durante muito tempo a criança não era reconhecida como um ser que precisava de cuidados e educação específicos para a sua faixa etária e para cada fase do seu desenvolvimento.

A educação infantil deve oportunizar à criança, em suas diferentes etapas de desenvolvimento, aquisições orgânicas, psicomotoras, conceituais, linguísticas e afetivas, de maneira que cada uma, em relação ao seu próprio meio, progrida como ser único e individual e como membro de uma sociedade na qual está inserida (KRAMER, 2005; NOGUEIRA, 2019).

## **AFETIVIDADE**

### **Conceito**

O termo afetividade deriva da palavra afetivo e afeto que significa afeição (vinda de afeto). Em latim se pronuncia *afecção*, *afficere ad actio*. Designa a qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos. Segundo Borba (2011, p. 31) a afetividade é, “sentimento de amizade, carinho, afabilidade” e forma o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões.

Para Antunes (2006), a afetividade é formada por fenômenos psíquicos que se manifestam pelas emoções, gerando sentimentos. Segundo ele, esse

sentimento está na constituição genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Ao nascer, o indivíduo é imaturo, portanto para sobreviver necessitado outro, e essa necessidade se traduz em amor.

De acordo com Ferreira (1999), a afetividade se traduz em sentimento de amizade, carinho, afabilidade. É um sentimento que une as pessoas ao tratá-las com carinho, ternura, com a emoção da alegria.

Outro conceito de afetividade seguindo o pensamento de Ferreira (1999) é citado por Dantas (1990, p. 10), que diz ser a afetividade “processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção”. Em outras palavras, é uma das formas de amor.

Segundo Almeida e Mahoney (2007, p. 17), afetividade é: “capacidade, disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio der sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Visão também compartilhada por Amorim (2020) que afirmam sua pretensão de causar provocações a partir de seus aportes teóricos e práticos, trazendo importantes discussões sobre a teoria walloniana, no seu entendimento sobre a pessoa completa. São discussões que permitem avanços na prática do professor em sala de aula, bem como vislumbrar possibilidades e direções para se alcançar um trabalho docente de qualidade, no qual valoriza o aluno, o professor e as relações do contexto escolar. As autoras defendem que Wallon, ao teorizar sobre a integração afetiva-cognitiva-motora, nos oportuniza a conceituação do papel da afetividade no processo da vida psíquica e de como se expressa e interfere no processo ensino-aprendizagem (MAHONEY; ALMEIDA, 2007).

E para finalizar, reafirma-se o que Wallon reconheceu em seus estudos, a importância da afetividade na vida da criança, e o papel da afetividade na vida psíquica e no processo ensino-aprendizagem (ALMEIDA; MAHONEY, 2007).

Estes são alguns conceitos a respeito da afetividade na vivência entre todos os indivíduos, principalmente, nas relações que devem ser estabelecidas entre a criança e o professor em seus anos iniciais da educação básica.

### **A Pedagogia do afeto nos anos iniciais da educação básica**

A afetividade é um instrumento de aproximação entre os seres, principalmente quando se trata da relação professor aluno, e notadamente, nos anos iniciais da Educação Básica, sendo essencial para a construção das informações cognitivo-afetivo nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e aluno.

Nesse sentido, o relacionamento afetivo da criança no cenário escolar, nos anos iniciais da educação básica, se reveste de importância. Desde os postulados de Piaget, Vygotsky e outros em torno da afetividade nos anos iniciais da Educação Básica vários trabalhos já foram publicados em torno do assunto. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações, ou seja, das vivências com outras pessoas;



é desígnio essencial para a construção das informações cognitivo-afetivo nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno (CANTANHÊDE, 2015).

Durante a fase de escolar da criança deverá ser permeada pela afetividade, como agente facilitador da aprendizagem. Além dos pensadores já citados, Fernández (1991, p.47), faça que o processo de aprendizagem deve ser repleto de afetividade, isso porque acontece a partir de interações sociais.

Segundo Piaget (1992) tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Observa-se que a afetividade está presente em sentimentos, desejos, interesses, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida do ser humano.

Maldonado (1994) aborda o medo e a desconfiança como fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, assim como atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas. Assim, professor precisa estar atento às reações de seus alunos, pois há situações que levam ao medo e a baixa autoestima. Essa mesma visão é compartilhada por Batista (2020), onde destaca que o professor pode reconhecer quando um processo de construção do conhecimento está sendo efetivo. Assim como sente quando está havendo aprendizagem, se o clima em sala de aula é desagradável ou rico e construtivo (BATISTA, 2020).

A prática pedagógica deve ser conduzida pelo docente buscando uma maior aproximação afetiva com o aluno, com diálogo, verbalizando seu nome todas as vezes que for aproximar-se dele, com manifestação de interesse, e atitude afável, para motivar o aluno para o aprendizado constante, conforme cita Dantas (1994), quando diz que a afetividade influencia na construção do conhecimento, pois o tempo, no qual a aprendizagem de conteúdos se processa, depende do clima afetivo na sala de aula. O professor deve se relacionar afetivamente com seus alunos para que não se sintam desmotivados, dificultando assim a aprendizagem do mesmo.

A escola é um veículo de múltiplas interações, assim, deve proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. Esse processo não deveria dissociar-se da afetividade, a qual é retratada pelos conteúdos atitudinais, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22-23) defendem alguns princípios que deveriam orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, a igualdade de direitos, a participação como princípio democrático.

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos:

uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se

o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (RODRIGUES, 1976, p.174).

Consoante Saltini (1999), a afetividade representa a energia que direciona e motiva o aluno ao ato de aprender, desta forma, ratifica-se a importância do relacionamento afetivo durante o processo de ensino aprendizagem e as atitudes, tanto do professor quanto do aluno para o sucesso escolar. “A escola deveria também saber que, em função dessa articulação, a relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental enquanto elemento energizante do conhecimento” (SALTINI, 1999, p. 20).

Prosseguindo ao importante papel desempenhado pela escola no desenvolvimento das crianças, Piaget refere-se ao importante papel do afeto no desenvolvimento intelectual, uma vez que, paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, acontece o desenvolvimento afetivo. É impossível encontrar aspectos do desenvolvimento que sejam apenas cognitivos ou apenas afetivos, pois todo comportamento apresenta os dois elementos. Diante disso, as crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos, do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas (WADSWORTH, 1997).

Estudo comprova que o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares, no caso da escola, o aluno e os professores (CUNHA, 2000) e a mesma visão corroborada por Antunes (2006) e Pontes (2019), a interação afetiva entre professor e aluno, nos anos iniciais da Educação Básica, se torna fundamental para a aprendizagem. O professor que tem um comportamento assertivo e afetivo com seus alunos evita atitudes que levam ao medo, a desconfiança, a decepção entre outros. Segundo este autor, a troca de afeto também é uma expressão da maneira como o professor interage com seu aluno, na maneira assertiva e afetuosa de se posicionar.

Segundo Wallon (2007, p. 73): a afetividade tem um papel relevante na formação da inteligência, de tal maneira que pode determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. “Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico”.

A partir desse pensamento de Wallon (2007), pode-se dizer que, sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações intensas, uma ligação entre o indivíduo e a aprendizagem. Não há como negar que a afetividade está intimamente ligada à aprendizagem, nas relações que o indivíduo mantém consigo mesmo e com o outro. Segundo Wallon (2007 p. 10), a emoção é fator preponderante no ambiente escolar. A construção do “eu” em sua teoria depende essencialmente do outro. A partir

desta concepção o lúdico surge como um instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade.

E para finalizar retomando a Freire (1996 p. 33) ao falar a respeito da relação do professor que deve envolver afetivamente seus alunos afirma que: “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.

Observa-se a necessidade que há dessa relação afetiva entre professor e aluno, para que haja um ensinar e aprender, prazeroso, viabilizando aos envolvidos, nesse processo, a realização de seus objetivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo geral pesquisar a afetividade na educação infantil, na relação professor-aluno, e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre a importância da educação infantil, na formação da criança, primeiro momento da Educação Básica.

As leituras de livros, artigos e teses de pensadores e pesquisadoras da área educacional, leva a crer que não se pode desenvolver um bom trabalho na educação, e muito menos favorecer à criança nesta fase de sua vivência escolar uma aprendizagem significativa e de qualidade, sem que o relacionamento afetivo faça parte deste contexto, pois por meio da afetividade outros sentimentos são desenvolvidos, como a autoestima.

É muito importante que o docente esteja aberto, preparado para contribuir para o aprendizado da criança, ensinando com alegria, amor, a fim de desenvolver em seus alunos, além do aprendizado de conteúdo, o sentimento afetivo. Para tanto, acredita-se que é necessário também formar o docente acerca desse valor. É necessário que haja ainda o desenvolvimento de estratégias que proporcionem, no cenário escolar, um clima de segurança, respeito, confiança e respeito mútuo à individualidade de cada criança ali presente.

No cenário atual, para o enfrentamento da pandemia adotou-se como medida o distanciamento e isolamento social, estratégias para controle da disseminação da contaminação na população pelo distanciamento físico e redução da mobilidade. Sabe-se que essas são as medidas possíveis no momento, porém não se deve perder de vista que o distanciamento social certamente poderá ter impactos negativos em diferentes níveis, ou seja, impactos nas relações internacionais, nos contextos familiares, escolares, e individualmente, sobretudo nas crianças.

Sugere-se, para ampliar este debate, pesquisas para avaliar como este tema tem sido trabalhado na educação infantil, em diferentes contextos, como

escolas rurais, escolas periféricas, dentre outros e sobretudo, as novas formas de relações afetivas entre aluno-professor.

## Referências

AMORIM, Gabriela de Castro Loech; CALIL, Ana Maria Gimenes Correa. A afetividade nos documentos oficiais da educação infantil: uma questão a ser explorada. *Devir Educação*, v. 4, n. 1, p. 93-115, 2020.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.

AQUINO, J. R. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. In: J. R. G. AQUINO (Org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus editorial, 1996.

BATISTA, Isadora Mendes. As concepções de ensino-aprendizagem de professor e alunos e o processo de construção do conhecimento. *MOSAICO*, v. 18, n. 1, 2020.

BORBA, Francisco S. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. Colaboradores: Beatriz Nunes de Oliveira Longo et al. 2011. Editora PIÁ. Curitiba-

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular**. Brasília: Formação Pessoal e Social, 1998, 11 p. (Volume 2) . Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-educacao-infantil-para-o-desenvolvimento-global-da-crianca/18889>>. Acesso em out. 2018.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DA COSTA MAFRA, Josiane et al. AFETIVIDADE: aproximações e implicações no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual na Educação Infantil. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 36, 2020.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERRARI, Márcio. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno**. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>>. Acesso em out. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à prática educativa**. 15ª edição ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Editora Atlas S.A. Ed.6. 2008.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14 ed. São Paulo; Ática, 2005.

KRIEGER, Maria da Graça Taffarel. **A construção da proposta pedagógica na educação infantil**. In: ULBRA. Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil. Obra organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ukbra). Curitiba: Ibpex, 2008.

KRUEGER, Magrit Froehlich. A relevância da afetividade na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Psicopedagogia, 2003.

LIMA, Alan Lucas de. **Processo de criação das primeiras creches brasileiras**. 2016. Disponível em: <[https://pt.slideshare.net/Alan\\_Lucas/processo-de-criao-das-primeiras-creches-brasileiras](https://pt.slideshare.net/Alan_Lucas/processo-de-criao-das-primeiras-creches-brasileiras)>. Acesso em out. 2018.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. **Revista de Educação AEC**, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

MELO, Keila Conceição Costa Rezende de et al. Afetividade como aporte para emancipação do indivíduo a partir do pensamento de Henri Wallon. 2018.

NOGUEIRA, Soraya Ramos. A influência da afetividade na aprendizagem da criança nos anos iniciais do ensino fundamental. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15293>

POLO, Aparecida Tamires; PEDRAÇA, Dulce Guimarães. **A importância da Educação Infantil para o Pleno Desenvolvimento da Criança**. 2015. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>>. Acesso em out. 2018.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O PROFESSOR ENSINA E O ALUNO APRENDE: QUESTÕES TEÓRICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 111-124, 2019.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Projeto para a educação do Senhor de Sainte-Marie**. Edição bilíngue. **Paraula**, 1994. Disponível em: <periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/download/5992/8241>. Acesso em nov. 2018.

SAHIUM, Rosana Guimarães Lôbo; BRAGA, Lhuria Maryane Alves Gomes; ARAÚJO, Nívia Teixeira Braga. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Educação In Loco**, v. 1, n. 1, p. 71-85, 2020.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **A Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Ed. Atlas S.A, 1987.

ULBRA. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. Obra organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ukbra). Curitiba: Ibpex, 2008.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5ªed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa, Editorial Estampa. 1975.

\_\_\_\_\_. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.